

## A CARIDADE

(1861)

Ela tinha no rosto uma expressão tão calma  
Como o sono inocente e primeiro de uma alma  
Donde não se afastou ainda o olhar de Deus;  
Uma serena graça, uma graça dos céus,  
5 Era-lhe o casto, o brando, o delicado andar,  
E nas asas da brisa iam-lhe a ondear  
Sobre o gracioso colo as delicadas tranças.

Levava pela mão duas gentis crianças.

Ia caminho. A um lado ouve magoado pranto.  
10 Parou. E na ansiedade ainda o mesmo encanto  
Descia-lhe às feições. Procurou. Na calçada  
À chuva, ao ar, ao sol, despida, abandonada  
A infância lacrimosa, a infância desvalida,  
Pedia leite e pão, amparo, amor, guarida.

15 E tu, ó Caridade, ó virgem do Senhor,  
No amoroso seio as crianças tomaste,  
E entre beijos – só teus – o pranto lhes secaste  
Dando-lhes pão, guarida, amparo, leite e amor.

MACHADO DE ASSIS

[*Crisálidas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864. p. 41-42.]

Editores: José Américo Miranda e Alex Sander Luiz Campos.